

A Rāslīlā

Adaptada por Margaret Simpson

Capítulo IV

A lição de Radha

Era verdade que o Senhor Krishna havia deixado a clareira com Radha, e também verdade que ele a havia levantado e carregado em seus braços quando ela se cansou. Pois naquela noite, enquanto Radha dançava com as outras *gopis*, Krishna pôde ver que ela estava completamente absorta no sentimento de amor. Ela não queria nada em troca. Quando os lamentos de desapontamento puderam ser ouvidos ao seu redor, à medida que os outros Krishnas desapareciam, ela estava demasiadamente imersa em sua própria experiência de amor para se aperceber do resto. E o Senhor, ao reconhecer esta *bhakti* pura, quis guiá-la ainda mais fundo em sua experiência. Ele a tomou pela mão e a guiou pela areia prateada e pela floresta banhada pelo luar. Quando ela se cansou, ele a levantou e carregou. A esta altura, todas as noções de quem era e onde estava haviam deixado Radha. Era como se ela estivesse em um delicado casulo de felicidade para além do espaço e do tempo.

Pouco depois, enquanto descansavam debaixo de uma árvore, Radha recuperou a consciência de onde estava. Ela olhou para o Senhor Krishna, maravilhada. Os olhos dele eram como poços de infinitude, atraindo-a cada vez mais fundo, até que pareceu que ela havia alcançado a origem do universo. Naquele momento, ela entendeu:

— Ele realmente é o Senhor onipresente! Ele banha o mundo inteiro em amor! — disse. Então um pensamento surgiu. — E eu sou a única que entende isso, porque eu o amo tanto.

Com aquele pensamento, seu êxtase se evaporou. Krishna desapareceu e ela se encontrou sozinha na floresta, sem ter a companhia nem das outras mulheres. Agora Radha estava repleta com uma angústia avassaladora.

— Krishna, meu amado, meu Senhor, onde você foi? — exclamou.

Claro como um sino, ela ouviu a voz de Krishna dentro de si.

— Não estou perdido. Apenas estou escondido. Agora depende de você, e de todas as outras, me encontrar.

Momentos depois, ela ouviu o som de vozes femininas vindo pelo caminho e então suas irmãs surgiram ao seu redor. Algumas estavam desconfiadas, certas de que ela sabia onde Krishna estava. Outras podiam ver que ela estava tão desolada quanto elas próprias e sentiram compaixão. Ela repetiu as últimas palavras que havia ouvido Krishna dizer:

— Não estou perdido. Apenas estou escondido. Agora depende de você, e de todas as outras, me encontrar.

Quando ouviram isso, as *gopis* concordaram que Krishna estava pregando nelas uma de suas peças. Esta havia sido apenas mais uma de suas brincadeiras. E certamente elas o encontrariam.

